



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE - FEAAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA - CAEN

MAYANA SOUZA DE ANDRADE

POLARIZAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE MULTINÍVEL DA OPINIÃO DO
ELEITOR BRASILEIRO

FORTALEZA

2020

MAYANA SOUZA DE ANDRADE

POLARIZAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE MULTINÍVEL DA OPINIÃO DO
ELEITOR BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia – CAEN da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. PAULO DE MELO JORGE NETO

FORTALEZA

2020

MAYANA SOUZA DE ANDRADE

POLARIZAÇÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE MULTINÍVEL DA OPINIÃO DO
ELEITOR BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia – CAEN da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. PAULO DE MELO JORGE NETO

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffí
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Christiano Modesto Penna
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, obrigada pela força, coragem e discernimento nessa caminhada.

Ao Luiz, por ser o melhor namorado, marido, amigo e companheiro que poderia ter. Obrigada por me animar, me consolar e me motivar sempre que precisei. Com você tudo se torna muito mais fácil, te amo.

Ao Shouppa e Melissa por serem fonte inesgotável de amor.

Aos meus pais, por serem uma motivação diária para busca de um futuro melhor, tudo isso também é por vocês. E, em especial, ao meu sobrinho João Guilherme, por ensinar a cada dia que é possível amar mais.

Aos meus amigos do mestrado, obrigada por deixarem tudo mais leve. Apesar dos momentos difíceis da pós-graduação, sempre encontramos formas de rir de tudo que aconteceu.

Aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica. E aos demais funcionários do CAEN, em especial, ao Cleber, obrigada por ser um confidente e amigo quando mais precisei.

Ao meu orientador, o professor Paulo Neto, obrigada por acreditar e confiar no meu trabalho.

Aos componentes da banca examinadora, os professores Guilherme Irff e Christiano Penna, por suas contribuições essenciais para essa dissertação.

À CAPES, pelo apoio financeiro, sem o qual isso não seria possível.

RESUMO

Visando ampliar o entendimento sobre a polarização política no Brasil, este estudo investigou em que medida a identificação ideológica entre Esquerda e Direita se relaciona com as opiniões dos indivíduos em temas de política, economia e governo, moralidade e confiança em instituições. Também buscou analisar a evolução temporal dessas relações. Para isso, foram utilizados dados do Barômetro das Américas referentes aos anos de 2007, 2008, 2010, 2012, 2014, 2017 e 2019, estimando-se um modelo multinível com intercepto e inclinação variáveis. Os resultados indicam que a identificação ideológica e as opiniões dos eleitores brasileiros estão cada vez mais correlacionadas ao longo do tempo, sendo as questões relacionadas à confiança em instituições as principais preditoras dessa relação. Além disso, a análise de subgrupos revelou que eleitores com maior interesse por assuntos políticos apresentam opiniões mais alinhadas com sua orientação ideológica, tendência que se intensifica conforme os anos.

Palavras-chaves: Polarização, Identificação ideológica, Direita-Esquerda, Eleitores, Opinião.

ABSTRACT

Seeking to broaden the understanding of political polarization in Brazil, this study examines the extent to which the Left–Right ideological identification is related to individuals’ opinions on issues of politics, economy and government, morality, and trust in institutions. It also aims to analyze the temporal trends of these relationships. To this end, we used data from the AmericasBarometer for the years 2007, 2008, 2010, 2012, 2014, 2017, and 2019, estimating a multilevel model with random intercepts and slopes. The results indicate that ideological identification and Brazilian voters’ opinions have become increasingly correlated over time, with issues related to trust in institutions emerging as the main predictors of this association. Furthermore, subgroup analyses show that voters with greater interest in political matters tend to express opinions more closely aligned with their ideological orientation, and this alignment appears to be strengthening over the years.

Keywords: Polarization, Ideological identification, Left-Right, Voters, Opinion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. POLARIZAÇÃO	9
2.1 Polarização Política no Brasil	10
3. METODOLOGIA	12
3.1 Fonte dos Dados	12
3.2 Descrição das Variáveis	12
3.3 Modelo Multinível	14
4. RESULTADOS	17
4.1 Análise Descritiva	17
4.2 Estimação do Modelo Multinível	21
4.3 Modelo Multinível para Subgrupos	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – QUESTÕES DO LAPOP	30
APÊNDICE B – CORRELAÇÕES DOS SUBGRUPOS	33

1. INTRODUÇÃO

As intensas disputas eleitorais no Brasil tem sido objeto de estudos sistemáticos da ciência política, com ênfase na disputa polarizada entre PT e PSDB, que desde 1994 são os protagonistas em pleitos presidenciais. Ao menos foi assim até a crescente da chamada ‘nova direita’, que culminou com a vitória do atual Presidente da República Jair Messias Bolsonaro do PSL (BORGES; VIDIGAL, 2018; PAIVA; et al., 2016; CHAIA; BRUGNAGO, 2014).

Na verdade, a eleição presidencial de 2018, a qual elegeu Bolsonaro, apenas evidenciou a crescente polarização política da sociedade brasileira. Mas é desde as manifestações de junho de 2013 que se reavivou a dicotomia da identificação entre direita e esquerda no Brasil, muito impulsionada pela força das mídias sociais (RUEDIGER; et al., 2017).

Para Chaia e Brugnago (2014) a esquerda entendeu que precisava se identificar como tal, deixando de lado o discurso centrista, e a direita, por sua vez, buscou impor seu conservadorismo e se impulsionou pelo sentimento de rejeição ao PT. Como revela Nicholson (2012), pleitos com candidatos de posições ideológicas extremas tendem a ser mais polarizados, pois elevam não apenas a identificação intergrupar, mas também aumentam a rejeição à oposição.

Contudo, o tema da polarização política ainda não foi tão aprofundado na ciência brasileira (BORGES; VIDIGAL, 2018). Buscando ampliar o tema da polarização no Brasil, a dissertação terá como objeto de estudo da identificação ideológica, e como esta se relaciona com opiniões dos eleitores (BALDASSARRI; GELMAN, 2008).

O trabalho deseja verificar até que ponto a identificação ideológica de esquerda-direita está relacionada com a opinião dos indivíduos em questões sobre política, economia e governo, moral e confiança em instituições. Além de buscar um melhor entendimento da tendência temporal dessas relações.

Ademais, busca-se avaliar se a opinião do eleitor brasileiro é invariante em subgrupos de eleitores (mais escolarizados, mais interessados em política, moradores do sul e sudeste do Brasil e religiosos), comparando os resultados da massa com o resultado desses subgrupos ao longo dos anos.

Supondo que as opiniões dos eleitores possuem correlações diversas com a identificação ideológica e consequentemente tendências temporais diferentes, procurou-se estimar um modelo multinível capaz de captar essa heterogeneidade. Para tal, faz-se uso do Barômetro das Américas, principal pesquisa do LAPOP – Projeto de Opinião Pública da

América Latina – sigla em inglês, que é líder em desenvolvimento, implementação e análise de pesquisas de opinião pública na América Latina¹.

O Barômetro das Américas permite um comparativo de opiniões dos eleitores nos anos, e para o Brasil os dados estão disponíveis nos anos de 2007, 2008, 2010, 2012, 2014, 2017 e 2019. De acordo com esses dados, notou-se que os brasileiros estão se tornando mais polarizados, em especial, extrema direita se ampliou significativamente. Concluiu-se também que os eleitores brasileiros, em média, possuem baixa correlação entre suas opiniões e sua orientação política, no entanto, tende a ampliá-la com tempo. Além disso, indivíduos mais interessados em assuntos políticos tem suas opiniões mais alinhadas em relação a identificação ideológica quando comparados com os eleitores em geral.

O trabalho segue da seguinte forma. Na próxima seção temos uma breve contextualização sobre o tema da polarização política, desde como esta é tratada na literatura, até como o Brasil se encontra em termos de polarização. Logo após, uma breve descrição dos dados e metodologia utilizada. E finalmente, os resultados e conclusões.

¹ Mais informações sobre o LAPOP estão disponíveis em: <https://www.vanderbilt.edu/lapop/>

2. POLARIZAÇÃO

A polarização é constantemente tratada na literatura internacional (FUNKE et. al, 2016; MIAN et. al, 2014; BALDASSARRI e GELMAN, 2008). No entanto, o Brasil ainda é um desafio por diversos fatores como, por exemplo, a instabilidade da identificação partidária além de sua lenta evolução, mesmo que as disputas eleitorais nas últimas décadas tenha ficado entre PT e PSDB (KINZO, 2005).

O estudo da polarização política pode responder a diversos questionamentos. Um deles diz respeito a recuperação pós crises financeiras, como em Funke et. al (2016), que usando dados de mais de 140 anos para 20 economias avançadas e mais de 800 eleições gerais, enfatizam o fato de que a polarização dificulta a recuperação dos países após crises financeiras, o que significa que sociedades mais polarizadas tendem a uma maior lentidão nas recuperações pós-crise. Além disso, nessas situações, a retórica da direita é beneficiada e aumenta cerca de 30% sua participação política.

Ademais, para Mian et. al (2014), após crises econômicas/financeiras, os eleitores se tornam mais ideologicamente extremos e as coalizões governantes se tornam mais fracas, independentemente de quem estava inicialmente no poder. Os países tornam-se politicamente mais polarizados e fracionados, reduzindo assim a probabilidade de grandes reformas financeiras, mesmo que essas possam trazer potenciais benefícios para a sociedade.

A polarização é constantemente testada e, como destacam Fiorina e Abrams (2008), vários problemas analíticos produziram interpretações tendenciosas e equivocadas, principalmente pelo fato da limitação no uso ou não de indicadores, como características sociais, e da não captação de heterogeneidade de subgrupos, que estão intrinsicamente relacionados com a decisão do voto.

Ademais, Medeiros e Noël (2014) identificaram que a polarização está associada com o partidarismo negativo, isto é, os eleitores de esquerda tendem a rejeitar nitidamente as legendas de direita e vice-versa.

Portanto, polarização é um termo amplo, mas resumindo, polarização envolve grupos (2 ou mais), tende a aumentar quando dentro dos grupos há uma maior coalização, e por fim, também aumenta quando os grupos estão mais distantes ideologicamente (BORGES e VIDIGAL, 2018).

Sendo assim, o alinhamento de opiniões, e não obrigatoriamente o radicalismo, é um aspecto da polarização, e para Baldassarri e Gelman (2008), tem uma maior probabilidade de gerar consequências na estabilidade política. Para esses autores, se os eleitores se alinhassem

em questões que possivelmente são divisíveis, mesmo que não sejam extremas, teríamos uma sociedade polarizada. Assim, o distanciamento ideológico do eleitorado (polarização) depende não unicamente de suas opiniões, mas também de como suas opiniões estão correlacionadas.

2.1 Polarização Política no Brasil

A identificação partidária trata-se de como um partido consegue, com suas posições sobre questões ideológicas, econômicas, sociais, estruturais e estilo de liderança, atrair uma massa de apoiadores, ou seja, pessoas que se identificam não apenas com o partido em si, mas com suas ideias, lideranças e estilo de governar (LUPU, 2014; BAKER et al., 2015). E como destacam Speck e Balbachevsky (2016), é a partir da identificação partidária que se mede se um sistema partidário está consolidado ou não.

A identificação ideológica, ou orientação política, consiste, no posicionamento no contínuo esquerda-direita ou liberal-conservador (SINGER, 1998). Portanto, em teoria, as identificações partidária e ideológica estão intrinsecamente relacionadas.

Singer (1998) relata que cerca de 60% dos eleitores não sabem o que é direita e esquerda, porém, ao serem questionados sobre sua posição ideológica nessa escala, os eleitores sabem se posicionar, pois, os sentimentos e a vivência fazem com que os eleitores saibam sua posição, mesmo não sabendo-a verbalizar.

Nas duas últimas décadas, o debate sobre a identificação ideológica/partidária tornou-se cada vez mais difundido no Brasil. Porém, de acordo com Kinzo (2004), a intensa fragmentação, o grande número de partidos e a falta de um sistema partidário nítido, fazem com que os eleitores tenham dificuldade em conseguir sua identificação.

Segundo o TSE – Tribunal Superior Eleitoral – hoje no Brasil há 32 partidos políticos². O número extenso de partidos é um dos principais agravantes para consolidação do partidarismo no Brasil. Como destacam, Carreirão e Kinzo (2004), até 2002 a identificação partidária não apresentou um crescimento significativo no país.

Speck e Balbachevsky (2016) concluíram que identificação partidária é relevante em diversas dimensões, pois possui impacto diferenciado para a decisão de voto. Para os autores, o partidarismo está fortemente associado à compreensão que o eleitor tem das dinâmicas de competição política e na sua decisão eleitoral.

² Essa informação está disponível no endereço eletrônico do TSE: www.tse.gov.br. Acesso em novembro de 2019.

No entanto, o Partido dos Trabalhadores, impulsionado pelo ‘lulismo’, historicamente foi o único partido que conquistou uma identificação dos eleitores significativa. O PT saiu de cerca de 8% de identificação partidária em 1989, para um pico de 25% em 2012 (BORGES e VIDIGAL, 2018). Para Samuels (2008) há três condições necessárias para a identificação partidária, são elas; atividades de recrutamento, obtenção de informação e engajamento político, e somente o ‘petismo’ apresenta essas três dinâmicas ao mesmo tempo.

Entretanto, a política brasileira mudou muito nos últimos anos. As manifestações e protestos relataram a insatisfação e as duras críticas dos eleitores ao sistema político, principalmente pela forte desconfiança nas instituições, e consequentemente no governo (SOUZA, 2016; RUEDIGER et al., 2017).

Uma pesquisa realizada pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas – FGV em 2017, descrita em Ruediger et al. (2017), evidenciou a insatisfação dos brasileiros, refletida numa falta de confiança generalizada no presidente (83%), nos políticos (78%) e nos partidos (78%).

Com isso, após 14 anos no poder, em 2016 a soberania do PT foi interrompida pelo impeachment de Dilma Rousseff, e posteriormente em 2018, com a vitória de Jair Bolsonaro. Com essa mudança de poder, o cenário político no Brasil, oriundo dos resultados eleitorais de 2018, é de uma polarização declarada entre os prós e contra governo, principalmente pela importância e complexidade das pautas atuais como por exemplo, reforma da previdência e reforma administrativa.

3. METODOLOGIA

3.1 Fonte dos Dados

O LAPOP é a principal instituição acadêmica que realiza pesquisas de opinião pública nas Américas. O LAPOP mede com o Barômetro das Américas valores comportamentais e condições socioeconômicas nas Américas usando amostras probabilísticas nacionais de adultos em idade de votar. A padronização de métodos em todas as pesquisas nacionais e um questionário central comum permitem que o Barômetro das Américas sirva como um “barômetro” válido de níveis e mudanças nas opiniões e comportamentos individuais.

No Brasil, esta pesquisa foi realizada pela primeira vez em 2007, como parte do *LAPOP AmericasBarometer 2006-2007*, e segue continuamente sendo aplicada em conjunto com as ondas da pesquisa nos anos de 2008, 2010, 2012, 2014, 2017 e 2019. A amostra foi projetada para ser representante da população votante inicialmente em termos de gênero, idade e distribuição geográfica e posteriormente incluindo três estratos diferentes de municípios classificados de acordo com seu tamanho.

3.2 Descrição das Variáveis

Os estudos de acompanhamento do eleitor encontram algumas limitações, dentre elas, que as pesquisas de opinião não costumam fazer as mesmas perguntas persistentemente no tempo. Assim, para a dissertação buscou-se no Barômetro das Américas as questões de opinião que se repetiam em pelo menos 5 das 7 ondas da pesquisa no país.

A questão chave desse trabalho é a denominada na pesquisa de *LI*. Essa questão pede que o eleitor, dadas as tendências políticas de esquerda e de direita, isto é, de pessoas que simpatizam mais com a esquerda e pessoas que simpatizam mais com a direita, se posicione nessa escala, tal que (1) Esquerda a (10) direita, de acordo com o significado que os termos "esquerda" e "direita" representam para o eleitor.

As variáveis de opinião foram separadas em 4 categorias, são elas: questões sobre política, questões sobre economia e governo, questões morais e questões sobre confiança em instituições.

Temos 10 questões sobre política, são elas: *JC10*, *JC13*, *JC15*, *B2*, *B3*, *B4*, *B6*, *ING4*, *PN4* e *EFF2*. Nas questões *JC10* e *JC13* os indivíduos respondem se é justificado um golpe militar em situações em que se enfrenta muito crime e muita corrupção, respectivamente.

JCI5 o questionamento é sobre se há razão suficiente que justifique o presidente fechar o Congresso. As próximas questões políticas *B2*, *B3*, *B4* e *B6* o indivíduo, em uma escala 1 (nada) a 7 (muito), responde se tem respeito pelas instituições políticas, se o sistema político protege bem os direitos básicos do cidadão, se tem orgulho de viver sob o sistema político e se o sistema político deve ser apoiado, na devida ordem. Na escala de 1-7, de discordo totalmente a concordo totalmente, pergunta-se em *ING4* se a democracia é melhor que qualquer outra forma de governo e *EFF2* se o indivíduo sente que entende bem os assuntos políticos mais importantes. Por fim, nas questões políticas, na *PN4* o indivíduo é questionado sobre o seu nível de satisfação em relação a como a democracia funciona no país.

Agora das questões sobre economia e governo, temos 6: *EFF1*, *N9*, *N11*, *ROSI*, *MI* e *SOCT2*. Novamente na escala de 1 – 7 de grau de concordância, as variáveis *EFF1* e *ROSI* interrogam se os que governam o país se interessam pelo os que as pessoas pensam e se o Estado brasileiro deveria ser dono das empresas e indústrias mais importantes do país, respectivamente. As questões *N9* e *N11* também compartilham a mesma escala de 1 – 7, de nada a muito. Em *N9*, o interesse está em saber até que ponto a atual gestão federal combate a corrupção no governo, e em *N11*, até que ponto o atual governo federal melhora a segurança do cidadão. Na questão *MI* o entrevistado é levado a responder sua opinião sobre o trabalho que o presidente está desempenhando. E finalmente, *SOCT2* a indagação é sobre a situação econômica atual do país, se ela está melhor, igual, ou pior que há um ano.

A terceira categoria escolhida para divisão das questões é sobre moral. No total são 6, são elas: *D1*, *D2*, *D3*, *D4*, *D5* e *D6*. A escala de resposta para essas questões vai de 1 a 10, onde 1 é desaprova firmemente e 10 aprova firmemente. De *D1* a *D4* questiona-se com que firmeza o indivíduo aprova ou desaprova: o direito de voto de pessoas que falam mal sobre a forma de governo do país, se essas pessoas podem realizar manifestações pacíficas com o propósito de expressar seus pontos de vista, se essas pessoas podem concorrer a cargos públicos, e se essas pessoas, que sempre falam mal da forma de governo, apareçam na televisão para discursar. Em *D5* e *D6* pergunta-se sobre homossexuais, o quanto aprova-se ou não, homossexuais concorrendo a cargos públicos e que casais homossexuais tenham o direito de se casar.

A última categoria de questões é sobre confiança em instituições. São 8 variáveis que também compartilham a escala de 1 (nada) a 7 (muito): *B1*, *B12*, *B13*, *B18*, *B21*, *B21A*, *B31* e *B32*. Nessas questões indaga-se até que ponto se confia: nas Forças Armadas, no Congresso Nacional, na polícia, em partidos políticos, no Presidente da República, no Supremo Tribunal Federal e em seu município, nessa ordem.

Nesse trabalho, para análise com subgrupos, serão usadas algumas questões específicas, são elas: *ED* que são os anos de estudos do entrevistado, *ESTRATOPRI* que é a região do Brasil onde a pessoa mora, *POL1* que é o quanto o indivíduo se interessa por política e *CP6* quantas vezes a pessoas vai a encontros de uma organização religiosa.³

3.3 Modelo Multinível

A dissertação busca verificar como a identificação ideológica dos eleitores brasileiros se relaciona com as suas opiniões, e como essa relação evolui no tempo. Para tal, ao invés de modelar os dados diretamente, o objeto de estudo será a correlação de L1 com as variáveis de opinião citadas anteriormente.⁴ Ou seja, a unidade de análise é a correlação entre a identificação ideológica e as questões, avaliada a cada ano.

Com isso, supera-se o problema da limitação de questões que não foram periodicamente perguntadas, pois mesmo que a questão não tenha sido feita durante todo o período, sua correlação permanece bastante informativa para a avaliação da tendência temporal.

No entanto, outra limitação para uso de pesquisas de opinião é que por mais que as amostras sejam coletadas de maneira que representem a população, ainda assim são amostras. Por isso, o uso da correlação como a variável de estudo de tendências temporais pode levar a resultados instáveis e tendenciosos.

Assim, de maneira mais geral, um modelo linear ou linear generalizado, estimaria uma tendência de tempo comum para todas as variáveis, e consequentemente, para os grupos de questões. No entanto, isso não permitiria diferenciar entre as questões que estão se tornando mais correlacionadas que outras, ou questões que permanecem estáveis, ou que mostram padrões de correlação decrescentes no tempo.

Os modelos multiníveis – neste caso, modelos de intercepto variável e inclinação variável – são os mais indicados para o objetivo do estudo. Esses modelos permitem estimar variações e tendências na presença de incerteza nas estimativas de correlação (SNIJDERS e BOSKER, 1999; RAUDENBUSH e BRYK, 2002; GELMAN e HILL 2007; RABE-HESKETH e SKRONDAL, 2012).

Como em Baldassarri e Gelman (2008), para verificar até que ponto a identificação ideológica de direita e esquerda prevê as opiniões dos indivíduos sobre questões específicas,

³ Para mais detalhes sobre as questões ver Apêndice A.

⁴ Como em Baldassarri e Gelman (2008), faz-se uso da correlação de Pearson. Resultados semelhantes são obtidos usando outras medidas de correlação.

estima-se o modelo multinível com intercepto e inclinação variável. Esse modelo permite que a correlação média (intercepto) e a tendência temporal (inclinação) variem por questão. Formalmente,

$$\rho_{i[t]} = \alpha_i + \beta_i t + \epsilon_{i[t]} \quad (1)$$

onde $\rho_{i[t]}$ é a correlação entre a questão i e a medida de identificação ideológica no ano t . As variáveis i variam de 1 a 30 e t varia de -3 a 3, pois a identificação temporal t é centralizada no ano de 2012.

Para observarmos melhor como o modelo multinível de intercepto e coeficiente angular variantes se comporta, reescrevemos a equação 1,

$$\begin{aligned} \rho_{i[t]} &= \delta + \gamma t + \delta_i + \gamma_i t + \epsilon_{i[t]} \\ \rho_{i[t]} &= (\delta + \delta_i) + (\gamma + \gamma_i)t + \epsilon_{i[t]} \end{aligned} \quad (2)$$

onde $(\delta + \delta_i) = \alpha_i$ e $(\gamma + \gamma_i)t = \beta_i$. Assim, os parâmetros aleatórios δ_i e γ_i representam o desvio do intercepto α_i e o desvio da média da inclinação β_i , respectivamente.

Uma suposição desse modelo é que os efeitos aleatórios δ_i e γ_i possuem média zero, dado a covariável de tempo t ,

$$E(\delta_i|t) = 0 \quad (3)$$

$$E(\gamma_i|t) = 0 \quad (4)$$

Além disso, supõe-se também que o resíduo $\epsilon_{i[t]}$ tem média zero, dado t e os efeitos aleatórios:

$$E(\epsilon_{i[t]}|t, \delta_i, \gamma_i) = 0 \quad (5)$$

Resumidamente, essas suposições descritas nas equações 3, 4 e 5, nos revelam que os termos aleatórios e o resíduo $\epsilon_{i[t]}$ são não correlacionados com t e que $\epsilon_{i[t]}$ não é correlacionado com δ_i e γ_i .

Portanto, o modelo multinível de intercepto e coeficiente aleatórios, possui a linha de regressão média,

$$E(\rho_{i[t]}|t, \delta_i, \gamma_i) = (\delta + \delta_i) + (\gamma + \gamma_i)t \quad (6)$$

Um estudo mais detalhado de modelos multinível, com coeficiente angular aleatório ou não, é encontrado em Snijders e Bosker (1999), Raudenbush e Bryk (2002), Gelman e Hill (2007), Rabe-Hesketh e Skrondal (2012), sendo que os dois últimos são focados em aplicação computacional, principalmente para os *softwares* R e Stata, respectivamente.

4. RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

Na tabela 1, encontram-se as estatísticas descritivas da variável *LI* no tempo. A auto identificação no contínuo Esquerda-Direita de acordo com os dados, em média não mudou muito, além disso nota-se que o eleitorado brasileiro é mais centrista, pois a média nos anos foi entre 5,1 e 5,9.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas da variável sobre identificação ideológica (L1).

ANO	Nº OBSERVAÇÕES	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
2007	984	5,754	2,357	1	10
2008	1143	5,839	2,178	1	10
2010	1861	5,839	2,382	1	10
2012	1261	5,335	2,711	1	10
2014	1255	5,515	2,534	1	10
2017	1405	5,086	2,776	1	10
2019	1386	5,890	2,880	1	10

Fonte: Elaboração própria.

Outro dado interessante da pesquisa, e que corrobora com a motivação do estudo, é que ao longo dos anos, os eleitores que não sabiam ou não respondiam onde se encontravam entre a esquerda e a direita diminuiu consideravelmente (tabela 2). Em 2010 cerca de 25% dos entrevistados não sabiam ou não responderam à pergunta, já em 2019 esse percentual caiu para apenas 7,5%.

Tabela 2 – Porcentagem de Eleitores que não sabiam ou não responderam sua identificação ideológica.

ANO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
2007	230	18,95
2008	354	23,65
2010	621	25,02
2012	239	15,93
2014	245	16,33
2017	127	8,29
2019	112	7,48

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 3, o centro, em todos os anos, é a faixa ideológica a qual o eleitorado é predominante, mas note que em 2007 essa parcela dos brasileiros era de mais de 38%, e em 2019, de apenas 28%. Um outro destaque é observado nos extremos: os autos declarados de extrema esquerda e extrema direita, que passaram de cerca 8,7% e 13,2% para 14,4% e 23%, respectivamente. Isso é uma parcela maior do eleitorado se polarizando com o passar dos anos, e com destaque para extrema direita que atingiu seu máximo em 2019.

Tabela 3 – Porcentagem de eleitores que se auto declararam por níveis de identificação ideológica.

IDENTIFICAÇÃO IDEOLÓGICA	2007	2008	2010	2012	2014	2017	2019
Extrema Esquerda	8,64	6,56	9,84	17,12	12,35	19,51	14,36
Esquerda-Centro	18,09	17,67	13,54	15,14	22,23	23,34	15,51
Centro	38,21	41,3	38,31	37,04	30,75	27,26	28,21
Direita-Centro	21,85	22,92	24,13	15,06	20,48	15,09	18,9
Extrema Direita	13,21	11,55	14,18	15,62	14,18	14,81	23,01

Fonte: Elaboração própria.

Observação: Na escala de 1-10: Extrema Esquerda quem se declarou 1 ou 2, Esquerda-Centro 3 ou 4, Centro 5 ou 6, Direita-Centro 7 ou 8 e Extrema Direita 9 ou 10.

Na tabela 4 a seguir encontram-se as correlações das variáveis com a identificação ideológica por categorias no decorrer dos anos no *survey* do Barômetro das Américas para o Brasil. Vale ressaltar que, para facilitar a interpretação dos resultados, todas as perguntas foram codificadas para que as correlações, quando possível, fossem positivas.

Perceba que a correlação é relativamente baixa, o máximo é de cerca de 0,32 em *B21A*, que como descrito anteriormente, questiona o eleitor sobre o quanto confia no Presidente da República. Em média, as variáveis, com exceção de *DI*, possuem correlação positiva. Note ainda que, as questões sobre confiança em instituições possuem maiores médias; as variáveis desta categoria são as mais correlacionadas com a identificação ideológica. Por outro lado, as questões de cunho moral, dispõem das menores médias de correlação.

Com intuito de visualizar melhor o comportamento dessas correlações no tempo, a figura 1 revela tendências diversas para as 30 questões. As variáveis da categoria sobre moral, com exceção de *D6*, possuem tendência negativa, logo tendem a ser menos relacionadas com a identificação ideológica no decorrer dos anos. Em contrapartida, as variáveis de confiança em instituições possuem todas tendências positivas com destaque mais uma vez para *B21A*, que possui além da maior correlação média uma das trajetórias mais ascendentes.

Sendo assim, nota-se que as variáveis possuem padrões de correlação diferentes entre si; algumas com trajetórias crescentes, outras decrescentes e outras estáveis. Logo, a

análise multinível, com a intercepto e inclinação variáveis, mostra-se conveniente para a avaliação da tendência temporal das correlações.

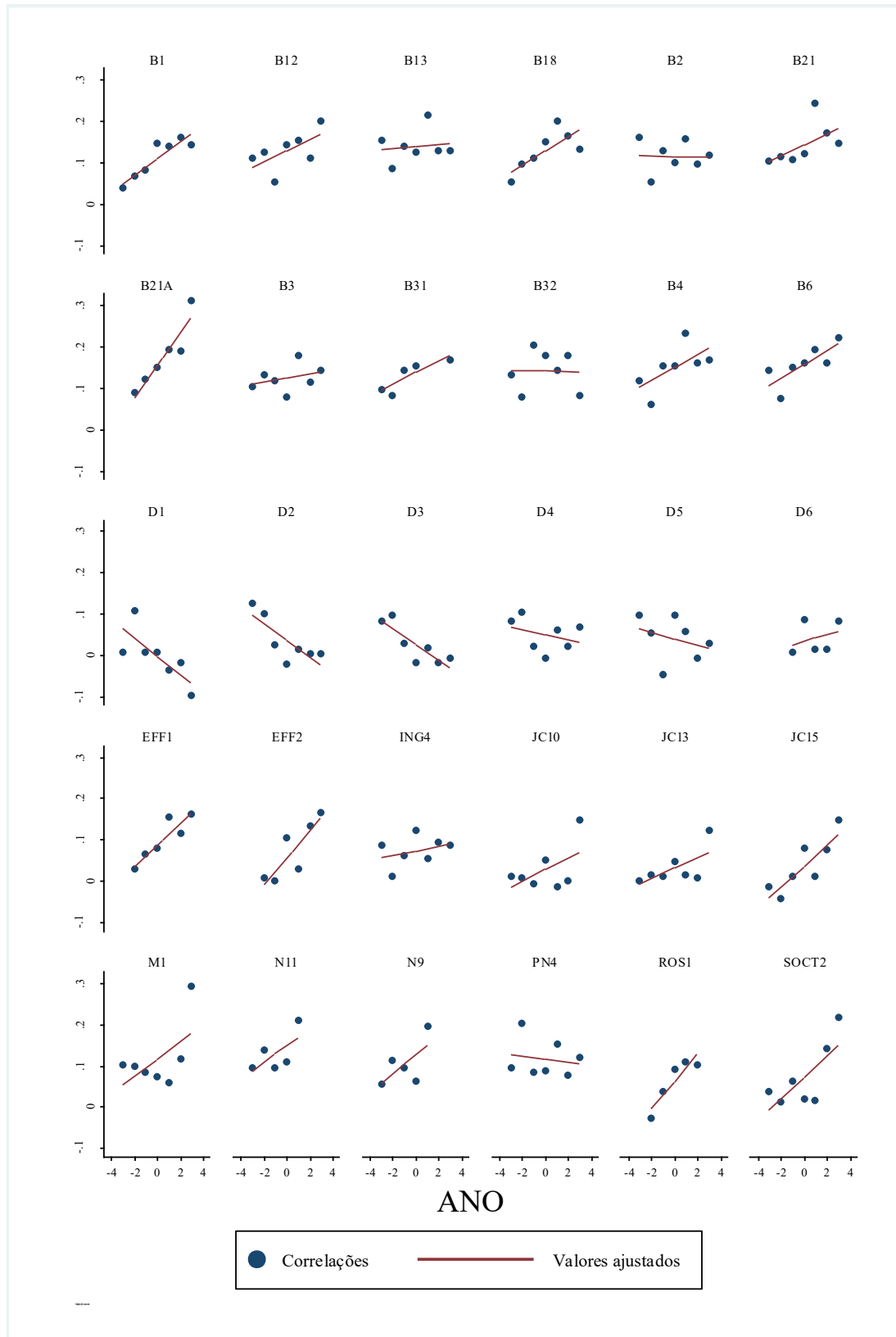
Tabela 4 – Correlação das variáveis com o contínuo Esquerda-Direita.

VARIÁVEL	2007	2008	2010	2012	2014	2017	2019	MÉDIA
I. QUESTÕES SOBRE POLÍTICA:								
JC10	0,0102	0,0085	-0,0053	0,0515	-0,0133	-0,0002	0,1465	0,0283
JC13	0,0017	0,0172	0,0104	0,0464	0,0168	0,0087	0,1236	0,0321
JC15	-0,0134	-0,0436	0,0109	0,0798	0,0134	0,0768	0,1466	0,0386
B2	0,1592	0,0516	0,1297	0,1001	0,1554	0,0969	0,116	0,1156
B3	0,1046	0,1314	0,1179	0,0801	0,1776	0,1136	0,1418	0,1239
B4	0,1184	0,0618	0,1531	0,1546	0,2344	0,1615	0,1688	0,1504
B6	0,1427	0,0735	0,149	0,1601	0,1945	0,1628	0,2209	0,1576
ING4	0,088	0,0114	0,0608	0,1226	0,0555	0,093	0,0883	0,0742
PN4	0,0964	0,201	0,0838	0,0862	0,1534	0,0756	0,1189	0,1165
EFF2	-	0,0087	-0,0004	0,1043	0,0287	0,1342	0,1673	0,0738
II. QUESTÕES SOBRE ECONOMIA E GOVERNO:								
EFF1	-	0,0304	0,067	0,0783	0,1544	0,1165	0,1631	0,1016
N9	0,0546	0,1142	0,0933	0,0635	0,1957	-	-	0,1043
N11	0,0948	0,1386	0,0946	0,1085	0,2102	-	-	0,1293
ROS1	-	-0,0256	0,0365	0,0915	0,1086	0,1035	-	0,0629
M1	0,1027	0,0974	0,0832	0,075	0,0574	0,1152	0,2936	0,1178
SOCT2	0,0387	0,0138	0,0626	0,0195	0,0169	0,1428	0,216	0,0729
III. QUESTÕES MORAIS:								
D1	0,0093	0,108	0,0077	0,0093	-0,0341	-0,0175	-0,0972	-0,0021
D2	0,126	0,102	0,0239	-0,0199	0,0132	0,0028	0,0055	0,0362
D3	0,0833	0,0967	0,0291	-0,0163	0,0188	-0,0182	-0,0066	0,0267
D4	0,0811	0,1044	0,0212	-0,0078	0,0619	0,0203	0,0669	0,0497
D5	0,0988	0,0542	-0,0471	0,0985	0,0577	-0,0069	0,03	0,0407
D6	-	-	0,0088	0,0873	0,0165	0,0137	0,0841	0,0421
IV. QUESTÕES SOBRE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES:								
B1	0,037	0,0667	0,0834	0,1479	0,1399	0,1617	0,1416	0,1112
B12	0,109	0,1237	0,0519	0,144	0,1533	0,1116	0,2016	0,1279
B13	0,1551	0,0854	0,1403	0,126	0,2132	0,1273	0,1284	0,1394
B18	0,0528	0,0952	0,1088	0,1485	0,2	0,1654	0,1323	0,1290
B21	0,1036	0,1145	0,1067	0,1196	0,242	0,1723	0,1448	0,1434
B21A	-	0,0911	0,1199	0,1492	0,1942	0,19	0,3127	0,1762
B31	0,0958	0,0837	0,1442	0,1551	-	-	0,1688	0,1295
B32	0,1337	0,0773	0,2025	0,1786	0,1435	0,1788	0,0808	0,1422

Fonte: Elaboração própria.

Nº de obs. 197.

Figura 1 – Valores ajustados das correlações entre as variáveis e a identificação ideológica de Direita-Esquerda.



Fonte: Elaboração própria.

4.2 Estimação do Modelo Multinível⁵

Os resultados da estimação do modelo multinível – com intercepto e inclinação variáveis – descrito formalmente na equação 1, encontram-se na tabela 5.

A correlação média (constante) entre as opiniões dos eleitores brasileiros e o auto posicionamento no contínuo esquerda-direita, aqui chamada de identificação ideológica, é de cerca de 0,093, com desvio padrão estimado de 0,045, aproximadamente. Isto significa que as correlações em média estão no intervalo de 0,048 a 0,138. Logo, a relação entre a ideologia e as questões é baixa: a ideologia política prevê, em média, apenas 9,3% das opiniões dos eleitores sobre questões específicas.

O coeficiente do parâmetro indicador de tempo, t , revela que em média, as correlações aumentam cerca de 0,01 por onda da amostra (cerca de 2 em 2 anos). Mostrando que a tendência, apesar de modesta, é crescente. As opiniões dos brasileiros estão cada vez mais relacionada com a sua ideologia política em média. O desvio padrão estimado do indicador temporal é cerca de 0,013, demonstrando que a maioria das tendências ficam entre -0,003 e 0,023. Assim, apesar de que em média a tendência da correlação entre identificação e opiniões seja positiva, algumas dessas correlações possuem tendência decrescente no tempo.

Tabela 5 – Resultado da Estimação da Equação 1 através do modelo multinível.

PARTE FIXA						
	Coeficiente	Erro Padrão	z	p-valor	Intervalo de confiança	
IDAno	0,0096	0,0028	3,45	0,001	0,0042	0,0151
Constante	0,0928	0,0087	10,6	0,000	0,0756	0,1099
PARTE ALEATORIA						
	Estimativa	Erro Padrão	z	p-valor	Intervalo de confiança	
dp(IDAno)	0,0125	0,0024	5,14	0,000	0,0085	0,0183
dp(Constante)	0,0447	0,0066	6,78	0,000	0,0335	0,0597
dp(Residual)	0,0424	0,0026	16,58	0,000	0,0377	0,0477

Fonte: Elaboração própria.

Contudo, para entender melhor o comportamento do modelo de intercepto e coeficiente aleatórios – em particular a variabilidade implícita na parte aleatória – é útil produzir gráficos desse comportamento.

Por exemplo, a linha de regressão prevista para a questões i é,

$$\hat{\rho}_{i[t]} = \hat{\delta} + \hat{\gamma}t + \hat{\delta}_i + \hat{\gamma}_i t$$

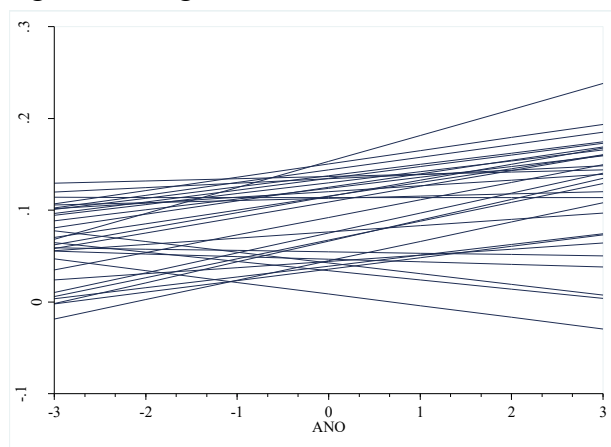
⁵ Vale ressaltar que para todas as estimações do modelo multinível dessa dissertação rejeitou-se a hipótese nula do teste LR que compara o modelo misto ajustado à regressão padrão sem efeitos aleatórios em nível de grupo.

As estimativas das linhas de regressão implícitas no modelo previsto para as correlações encontram-se na figura 2. Por sua vez, na figura 3, é possível observamos melhor as tendências temporais das opiniões por categoria de questões.

Em suma, os resultados sugerem que a ideologia política de questões é crescente ao longo dos anos. No entanto, como visto na figura 2, esse aumento médio é de responsabilidade de algumas variáveis, já que há casos em que as variáveis estão decrescendo no tempo.

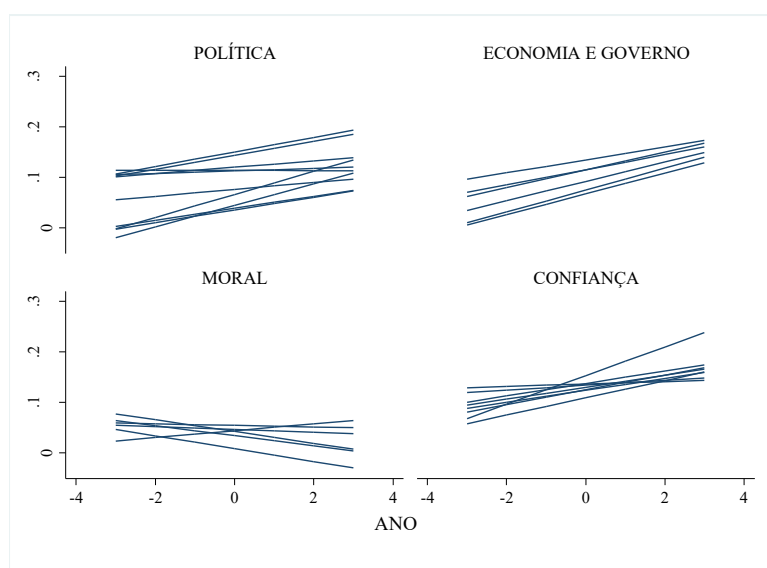
Já na figura 3, esse resultado se torna ainda mais claro. Questões sobre política, governo e economia, e confiança nas instituições possuem comportamentos crescentes em sua maioria. Já as questões sobre moral, majoritariamente, possuem comportamento decrescente.

Figura 2 – Regressões do modelo multinível.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3 – Regressões do modelo multinível por categoria.



Fonte: Elaboração própria.

Contudo, para verificar a hipótese de que categorias de opiniões estão mais correlacionadas com a identificação ideológica de direita-esquerda do que outras, estimou-se um modelo que distingue as categorias das variáveis.

Os resultados desta estimação são apresentados na tabela 6. Observa-se que questões de confiança em instituições tem maior correlação média, cerca de 0,14, variando entre 0,11 e 0,17, seguida pelas questões de economia e governo de 0,10 (variando entre 0,07 e 0,13), política 0,09 (variando entre 0,06 e 0,11), e moral 0,03 (variando entre 0 e 0,06).

As variações temporais entre as categorias de questões também possuem comportamento diferenciado. Questões sobre economia e governo e questões sobre confiança aumentaram sua relação com a identificação ideológica, em média, cerca de 0,023 e 0,014 ao período, respectivamente. Porém, questões sobre moral diminuíram cerca de 0,013 sua correlação com a identidade política.

Dessa forma, a identificação ideológica, apesar de em média ser positiva para questões sobre moral, tende a cair ao decorrer dos anos. Diferentemente da tendência temporal das opiniões sobre economia e governo e sobre confiança.

Tabela 6 – Resultado da Estimação da Equação 1 com indicadores das categorias através do modelo multinível.

PARTE FIXA						
	Coefficiente	Erro Padrão	z	p-valor	Intervalo de confiança	
IDAno	0,0138	0,0031	40,42	0,000	0,0077	0,0199
Q.Política	-0,0467	0,0153	-30,06	0,002	-0,0766	-0,0168
Q.EconGov	-0,0338	0,0177	-10,91	0,056	-0,0684	0,0008
Q.Moral	-0,1033	0,0174	-50,92	0,000	-0,1375	-0,0691
QConfiança	0,0000	(omitido)				
IDAnoXPol	-0,0024	0,0041	-0,57	0,571	-0,0105	0,0058
IDAnoXEconGov	0,0095	0,0053	10,78	0,075	-0,0010	0,0199
IDAnoXMoral	-0,0268	0,0048	-50,59	0,000	-0,0362	-0,0174
IDAnoXConf	0,0000	(omitido)				
Constante	0,0928	0,0087	10,62	0,000	0,0756	0,1099
PARTE ALEATORIA						
	Estimativa	Erro Padrão	z	p-valor	Intervalo de confiança	
dp(IDAno)	0,0028	0,0042	0,66	0,253	0,0001	0,0539
dp(Constante)	0,0277	0,0049	5,65	0,000	0,0196	0,0392
dp(Residual)	0,0425	0,0026	16,53	0,000	0,0378	0,0479

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Modelo Multinível para Subgrupos

Quando observamos o comportamento de uma população, por muitas vezes, esse comportamento pode ocultar tendências em subgrupos populacionais. Visando ampliar a análise buscou-se avaliar a tendência temporal da relação entre a identidade política e as opiniões dos eleitores também para subgrupos da população.

Mais precisamente, buscou-se avaliar se ‘elites’ de eleitores se destacam ou não da massa eleitoral. Com o amparo da literatura, estimou-se a regressão multinível para os seguintes subgrupos: eleitores mais escolarizados, eleitores que moram nas regiões sul e sudeste, eleitores que se interessam muito por política e eleitores que são religiosos.

No apêndice B encontram-se as correlações por variáveis e para cada um dos grupos analisados. Primeiramente, a subamostra de eleitores mais escolarizados é oriunda da variável *ED*, medida pelos anos de escolaridade. Os indivíduos mais escolarizados são aqui considerados como os eleitores que concluíram 4 anos de ensino superior ou mais.

Notou-se mudanças nas correlações. As questões sobre confiança em instituições em média, tornaram-se menos correlacionadas com a identificação ideológica e, em contraste, as questões sobre moral aumentam em média sua correlação. Isso sugere que a opinião dos indivíduos com maior instrução se comporta de forma diferenciada do resto da amostra.

O resultado do modelo multinível para essa subamostra de eleitores é disposto na tabela 7. Em média, os indivíduos mais escolarizados, possuem correlação entre as opiniões e a identificação política menor do que a média da amostra, cerca de 0,04 em detrimento dos 0,09 da massa de eleitores. No entanto, ao observar a tendência temporal da correlação, esta aumenta o dobro em comparação com a massa, ou seja, apesar da média inferior, as correlações para os indivíduos de maior escolaridade crescem a uma taxa maior.

Tabela 7 – Resultado da Estimação da Equação 1 através do modelo multinível para eleitores mais escolarizados.

PARTE FIXA						
	Coeficiente	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
IDAno	0,0218	0,0074	2,95	0,003	0,0073	0,0363
Constante	0,0412	0,0079	5,2	0,000	0,0257	0,0567
PARTE ALEATORIA						
	Estimativa	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
dp(IDAno)	0,0337	0,0074	4,58	0,000	0,0220	0,0517
dp(Constante)	0,0004	0,0005	0,65	0,257	0,0000	0,0002
dp(Residual)	0,1098	0,0076	14,51	0,000	0,0960	0,1257

Fonte: Elaboração própria.

Buscando avaliar se o quesito regional pode afetar um maior alinhamento entre a identificação ideológica e a opinião do eleitor, estimou-se o modelo multinível agora para eleitores que moram nas regiões sul e sudeste. São nessas regiões que estão as maiores economias e as regiões metropolitanas mais desenvolvidas do país.

A estimação do modelo multinível para os moradores das regiões sul e sudeste, possui comportamento muito semelhante ao da massa eleitoral. Mostrando assim que morar nas regiões mais desenvolvidas não muda a correlação entre a identificação ideológica e as opiniões.

As correlações médias para esse subgrupo também são muito parecidas com as da massa dos eleitores, reforçando assim os resultados da análise multinível.

Tabela 8 – Resultado da Estimação da Equação 1 através do modelo multinível para eleitores que moram nas regiões sul ou sudeste.

PARTE FIXA						
	Coefficiente	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
IDAno	0,0127	0,0034	3,77	0,000	0,0061	0,0193
Constante	0,0917	0,0087	10,52	0,000	0,0746	0,1088
PARTE ALEATORIA						
	Estimativa	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
dp(IDAno)	0,0136	0,0034	4,04	0,000	0,0084	0,0221
dp(Constante)	0,0413	0,0072	5,77	0,000	0,0294	0,0580
dp(Residual)	0,0604	0,0036	16,57	0,000	0,0537	0,0680

Fonte: Elaboração própria.

Testando a hipótese proposta por Baldassarri e Gelman (2008) que cidadãos mais interessados em política possuem um sistema de crenças políticas mais estruturado, assim suas opiniões são mais consistentes ao longo do tempo, estimou-se o modelo multinível para os eleitores mais interessados em política.

Ao serem questionados sobre o quanto se interessam por política, na questão *POLI*, os eleitores que responderam que se interessam muito por política são a subamostra estimada na tabela 9.

Os eleitores mais interessados em política possuem uma correlação média de cerca de 0,11, que é maior do que a média da amostra como um todo, que é de 0,09. A tendência temporal para o subgrupo é de 0,02 aproximadamente, o dobro do encontrado na estimação inicial, de 0,01. Assim, além de possuírem uma média maior, esses eleitores também aumentam sua correlação bem mais rápido.

Sobre as correlações médias, vale ressaltar que para a categoria de questões sobre moral, todas as variáveis tiveram suas correlações maiores do que as correlações gerais. Por

exemplo, as variáveis *D3* e *D6* passaram de 0,03 e 0,04 para 0,14 e 0,11, respectivamente nesse subgrupo.

Tabela 9 – Resultado da Estimação da Equação 1 através do modelo multinível para eleitores interessados em política.

PARTE FIXA						
	Coeficiente	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
IDAno	0,0219	0,0063	3,47	0,001	0,0095	0,0343
Constante	0,1094	0,0095	11,46	0,000	0,0907	0,1281
PARTE ALEATORIA						
	Estimativa	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
dp(IDAno)	0,0261	0,0061	4,27	0,000	0,0165	0,0414
dp(Constante)	0,0287	0,0129	2,23	0,013	0,0119	0,0693
dp(Residual)	0,1107	0,0067	16,55	0,000	0,0983	0,1246

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, o subgrupo de indivíduos que são religiosos, isto é, os eleitores que frequentam um culto religioso pelo menos uma vez por semana. No geral, as correlações médias são semelhantes às da amostra do eleitorado.

No entanto, o resultado da estimação do modelo multinível para eleitores religiosos, revela que a relação entre a identificação ideológica de direita-esquerda e as opiniões é, em média, um pouco menor do que a da massa. Além disso, a tendência temporal evoluiu mais lentamente para esses eleitores.

Tabela 10 – Resultado da Estimação da Equação 1 através do modelo multinível para eleitores religiosos.

PARTE FIXA						
	Coeficiente	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
IDAno	0,0073	0,0032	2,31	0,021	0,0011	0,0135
Constante	0,0814	0,0076	10,72	0,000	0,0665	0,0963
PARTE ALEATORIA						
	Estimativa	Erro Padrão	Z	p-valor	Intervalo de confiança	
dp(IDAno)	0,0127	0,0031	4,04	0,000	0,0078	0,0206
dp(Constante)	0,0350	0,0064	5,42	0,000	0,0244	0,0502
dp(Residual)	0,0568	0,0034	16,53	0,000	0,0504	0,0639

Fonte: Elaboração própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou ampliar a literatura de polarização política no Brasil através do estudo da identificação ideológica de direita e esquerda, mais especificamente, como essa se relaciona com a opinião dos brasileiros em questões que não necessariamente são sobre política, e como esta correlação se comporta no decorrer dos anos e em subgrupos amostrais.

Para tal, fez-se uso dos dados do Barômetro das Américas, pesquisa de opinião do LAPOP. Estimando um modelo multinível – com intercepto variável e inclinação variável – constatou-se uma tendência moderada contudo crescente entre a identidade política e a opinião do eleitor brasileiro, especialmente ao se tratar de questões relacionadas com confiança em instituições públicas, e principalmente, na confiança no Presidente da República (SOUZA, 2016; RUEDIGER, 2017).

Ao analisar subgrupos amostrais, notou-se que o comportamento dos moradores das regiões mais desenvolvidas do país não difere substancialmente do comportamento da massa amostral dos eleitores. Quando controlamos por escolaridade, no entanto, nota-se uma leve mudança nesse comportamento.

Por sua vez, eleitores que se interessam muito por política, mostraram que suas opiniões estão mais ligadas com sua orientação política do que a média da massa eleitoral, além de terem apresentado uma evolução mais acelerada. Em contramão, os eleitores religiosos possuem tendências abaixo da amostra como um todo.

Conclui-se que, à medida que os eleitores se tornam mais identificados ideologicamente e tendo em vista o fato de que se tornam mais polarizados em sua identificação de direita e esquerda, mais as suas opiniões se relacionam com seu pensamento de ideal político. E como em Baldassarri e Gelman (2008), os eleitores mais imersos em assuntos políticos possuem suas opiniões mais estruturadas com suas identificações ideológicas.

Contudo, o maior alinhamento entre opinião pública brasileira e a orientação política pode ser justificado de duas formas. Primeiro, como descrito, os eleitores tornaram-se mais auto identificados entre a esquerda e direita, e possivelmente tornando a correlação entre identificação ideológica e suas opiniões maior. Por outro lado, como descrito em Chaia e Brugnago (2014), a esquerda e a direita no Brasil entenderam a necessidade de se posicionarem como tais nos últimos anos, tornando assim mais claro para os eleitores identificarem qual lado defende mais seus interesses, suas opiniões.

REFERÊNCIAS

- BAKER, Andy et al. The dynamics of partisan identification when party brands change: the case of the Workers Party in Brazil. **The Journal of Politics**, v. 78, n. 1, p. 197-213, 2015.
- BALDASSARRI, Delia; GELMAN, Andrew. Partisans without constraint: Political polarization and trends in American public opinion. **American Journal of Sociology**, v. 114, n. 2, p. 408-446, 2008.
- BORGES, André; VIDIGAL, Robert. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidatismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. **Opinião Pública**, v. 24, n. 1, p. 53-89, 2018.
- CARREIRÃO, Yan de Souza; KINZO, Maria D.'Alva G. Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989/2002). **Dados**, v. 47, n. 1, p. 131-167, 2004.
- CHAIA, Vera Lucia Michalany; BRUGNAGO, Fabricio. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, v. 7, n. 21, p. 99-129, 2014.
- FIORINA, Morris P.; ABRAMS, Samuel J. Political polarization in the American public. **Annual Review of Political Science**, v. 11, p. 563-588, 2008.
- FUNKE, Manuel; SCHULARICK, Moritz; TREBESCH, Christoph. Going to extremes: Politics after financial crises, 1870–2014. **European Economic Review**, v. 88, p. 227-260, 2016.
- GELMAN, Andrew; HILL, Jennifer. **Data analysis using regression and multilevel/hierarchical models**. New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2007.
- KINZO, Maria D.'Alva G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 54, p. 23-40, 2004.
- KINZO, Maria D.'Alva. Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 57, p. 65-81, 2005.
- LUPU, Noam. Brand dilution and the breakdown of political parties in Latin America. **World Politics**, v. 66, n. 4, p. 561-602, 2014.
- MEDEIROS, Mike; NOËL, Alain. The forgotten side of partisanship: Negative party identification in four Anglo-American democracies. **Comparative Political Studies**, v. 47, n. 7, p. 1022-1046, 2014.
- MIAN, Atif; SUFI, Amir; TREBBI, Francesco. Resolving debt overhang: Political constraints in the aftermath of financial crises. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 6, n. 2, p. 1-28, 2014.
- NICHOLSON, Stephen P. Polarizing cues. **American journal of political science**, v. 56, n. 1, p. 52-66, 2012.

PAIVA, Denise; KRAUSE, Silvana; LAMEIRÃO, Adriana Paz. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. **Opinião Pública**, v. 22, n° 3, p. 638-674, 2016.

RABE-HESKETH, Sophia; SKRONDAL, Anders. **Multilevel and Longitudinal Modeling Using Stata**, Volumes I, Third Edition. College Station, TX: Stata Press, 2012.

RAUDENBUSH, Stephen W.; BRYK, Anthony S. **Hierarchical linear models: Applications and data analysis methods**. sage, 2002.

RUEDIGER, Marco Aurélio et al. O Dilema do Brasileiro: entre a descrença no presente e a esperança no futuro. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2017.

SAMUELS, David. A evolução do petismo (2002-2008). **Opinião Pública**, v. 14, n. 2, p. 302-318, 2008.

SINGER, André. **Identificação ideológica e voto no Brasil: o caso das eleições presidenciais de 1989 e 1994**. São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH/USP, 1998.

SNIJDERS, Tom A. B.; BOSKER, Roel J. **Multilevel Analysis: An Introduction to Basic and Advanced Multilevel Modeling**. London: Sage, 1999.

SOUZA, Cláudio André de. Antipetismo e ciclos de protestos no Brasil: uma análise das manifestações ocorridas em 2015. **Em Debate: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política: ano 8, n. 3 (maio 2016)**, 2016.

SPECK, Bruno Wilhelm; BALBACHEVSKY, Elizabeth. Identificação partidária e voto. As diferenças entre petistas e peessedebistas. **Opinião Pública**, v. 22, n. 3, p. 569-602, 2016.

IV. Questões sobre Confiança em Instituições:

	Anotar 1-7, 8 = NS
B1. Até que ponto você acha que os tribunais de justiça garantem um julgamento justo? Se você acredita que os tribunais não garantem justiça de forma alguma, escolha o número 1; Se você acredita que os tribunais garantem muita justiça, escolha o número 7 ou escolha uma pontuação intermediária.	
B12. Até que ponto você tem confiança nas Forças Armadas?	
B13. Até que ponto você tem confiança no Congresso Nacional?	
B18. Até que ponto você confia na polícia?	
B21. Até que ponto você tem confiança em partidos políticos?	
B21A. Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança no Presidente da República?	
B31. Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança no Supremo Tribunal Federal?	
B32. Até que ponto você tem confiança em seu município?	

Para a análise de subgrupos, foram usadas as seguintes questões:

ED. Qual foi o último ano de ensino que você passou?						
Ano de _____ (primário, secundário, universitário) = _____ anos no total						
Nenhum = 00	Primeiro ano do...	Segundo ano do...	Terceiro ano do ...	Quarto ano do ...	Quinto ano do...	Sexto ano do...
Primário	(01)	(02)	(03)	(04)	(05)	(06)
Secundário	(07)	(08)	(09)	(10)	(11)	(12)
Universitário	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18) ou mais
Não sabe/Não respondeu	(88)					
ESTRATOPRI. Região:						
(1) Norte (2) Nordeste (3) Centro-Oeste (4) Sudeste (5) Sul						
POL1. O quanto o(a) sr./sra. se interessa por política: muito, algo, pouco ou nada?						
(1) Muito (2) Algo (3) Pouco (4) Nada (88) NS (98) NR						
	Uma vez por semana	Uma ou duas vezes por mês	Uma ou duas vezes por ano	Nunca	NS	
CP6. Encontros de uma organização religiosa?	(1)	(2)	(3)	(4)	(8)	

APÊNDICE B – CORRELAÇÕES DOS SUBGRUPOS

I. Mais escolarizados

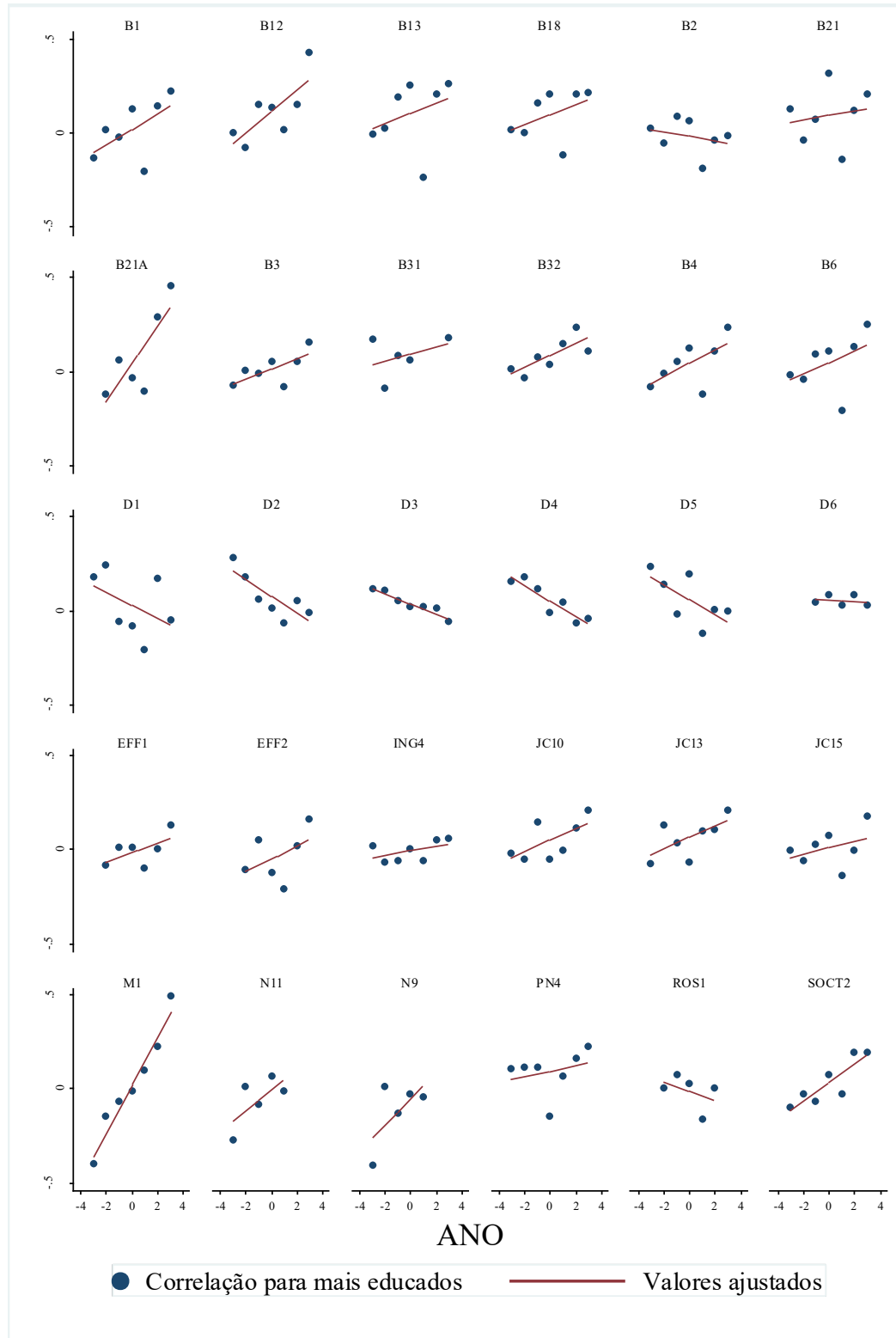
O primeiro subgrupo populacional analisado são os eleitores mais escolarizados:

Tabela A1 – Correlação com o contínuo Esquerda-Direita para mais escolarizados.

VARIÁVEL	2007	2008	2010	2012	2014	2017	2019	MÉDIA
I. QUESTÕES SOBRE POLÍTICA:								
JC10	-0,019	-0,0489	0,1481	-0,0521	-0,0074	0,1158	0,2054	0,0488
JC13	-0,0717	0,1328	0,0375	-0,0657	0,1027	0,1046	0,2078	0,0640
JC15	-0,0014	-0,0583	0,0294	0,0726	-0,1383	-0,0023	0,1772	0,0113
B2	0,0214	-0,0565	0,0852	0,0662	-0,1858	-0,0361	-0,0169	-0,0175
B3	-0,0727	0,0035	-0,0128	0,0523	-0,0783	0,0549	0,155	0,0146
B4	-0,0767	-0,0064	0,0513	0,1223	-0,1191	0,1057	0,2345	0,0445
B6	-0,0176	-0,0411	0,097	0,1096	-0,2065	0,1343	0,249	0,0464
ING4	0,02	-0,0693	-0,0585	0,0023	-0,0597	0,0518	0,0607	-0,0075
PN4	0,1023	0,1131	0,1166	-0,1467	0,0633	0,1624	0,2269	0,0911
EFF2	-	-0,1094	0,053	-0,1204	-0,2122	0,0172	0,1642	-0,0346
II. QUESTÕES SOBRE ECONOMIA E GOVERNO:								
EFF1	-	-0,081	0,0144	0,0093	-0,0958	0,0068	0,1295	-0,0028
N9	-0,4108	0,0081	-0,1316	-0,0327	-0,0458	-	-	-0,1226
N11	-0,2702	0,0089	-0,0843	0,0621	-0,0144	-	-	-0,0596
ROS1	-	-0,0007	0,077	0,0252	-0,165	0,0055	-	-0,0116
M1	-0,4023	-0,1503	-0,0702	-0,0114	0,0992	0,2214	0,4940	0,0258
SOCT2	-0,1011	-0,0261	-0,0682	0,0758	-0,0256	0,1948	0,1939	0,0348
III. QUESTÕES MORAIS:								
D1	0,1809	0,2402	-0,0595	-0,0803	-0,206	0,1699	-0,0476	0,0282
D2	0,2802	0,1761	0,0614	0,0161	-0,0636	0,0542	-0,013	0,0731
D3	0,1187	0,1051	0,0539	0,0188	0,0195	0,0095	-0,0562	0,0385
D4	0,1544	0,1804	0,1169	-0,0124	0,0434	-0,0622	-0,043	0,0539
D5	0,2331	0,1431	-0,0218	0,1936	-0,1183	0,003	-0,0021	0,0615
D6	-	-	0,0446	0,0814	0,0259	0,0828	0,0318	0,0533
IV. QUESTÕES SOBRE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES:								
B1	-0,1361	0,0125	-0,0241	0,1261	-0,2068	0,1411	0,2197	0,0189
B12	0,003	-0,0748	0,1502	0,1312	0,0171	0,1479	0,4294	0,1149
B13	-0,0069	0,0245	0,1909	0,2552	-0,2344	0,2051	0,2594	0,0991
B18	0,0147	-0,0006	0,1562	0,2081	-0,1198	0,2027	0,2126	0,0963
B21	0,123	-0,0405	0,0686	0,3182	-0,1431	0,1151	0,2069	0,0926
B21A	-	-0,1206	0,0643	-0,0325	-0,1063	0,2941	0,4556	0,0924
B31	0,173	-0,0865	0,0831	0,0603	-	-	0,1843	0,0828
B32	0,0174	-0,0342	0,074	0,0395	0,1452	0,2334	0,1083	0,0834

Fonte: Elaboração própria.
Nº de obs. 197.

Figura A1 – Valores ajustados das correlações entre as variáveis e a identificação ideológica de Direita-Esquerda para eleitores mais escolarizados.



Fonte: Elaboração própria.

II. Moradores do Sul e Sudeste

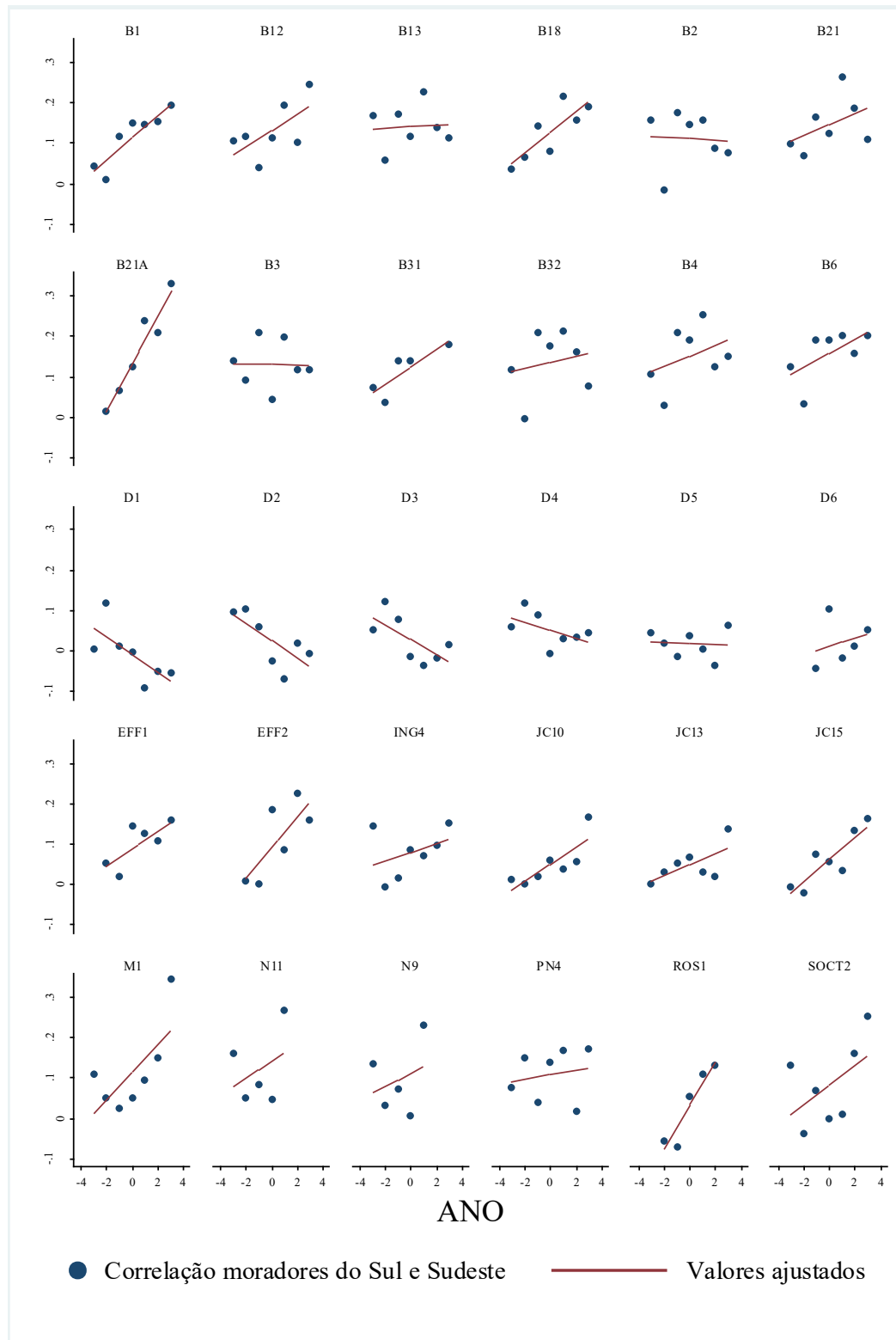
Segundo grupo é composto pelos eleitores que moram nas regiões brasileiras do sul e sudeste:

Tabela A2 – Correlação com o contínuo Esquerda-Direita para moradores do Sul e Sudeste.

VARIÁVEL	2007	2008	2010	2012	2014	2017	2019	MÉDIA
I. QUESTÕES SOBRE POLÍTICA:								
JC10	0,0116	-0,0007	0,0199	0,0597	0,0397	0,0545	0,1648	0,0499
JC13	-0,0005	0,0289	0,0531	0,0682	0,0308	0,0212	0,1356	0,0482
JC15	-0,0062	-0,0213	0,0755	0,0575	0,0329	0,1344	0,1626	0,0622
B2	0,1559	-0,0179	0,1752	0,1459	0,1552	0,0878	0,0742	0,1109
B3	0,1374	0,0917	0,2104	0,0423	0,1981	0,1184	0,1167	0,1307
B4	0,1077	0,0270	0,2086	0,1887	0,2535	0,1249	0,1486	0,1513
B6	0,1259	0,0335	0,1891	0,1907	0,2014	0,1577	0,2033	0,1574
ING4	0,1442	-0,0058	0,0159	0,0845	0,0698	0,0985	0,1507	0,0797
PN4	0,0751	0,1481	0,0384	0,1372	0,1686	0,0168	0,1700	0,1077
EFF2	-	0,0096	0,0008	0,1862	0,0852	0,2249	0,1587	0,1109
II. QUESTÕES SOBRE ECONOMIA E GOVERNO:								
EFF1	-	0,0535	0,0206	0,1437	0,1265	0,1064	0,158	0,1015
N9	0,1361	0,0307	0,0724	0,0058	0,2283	-	-	0,0947
N11	0,1612	0,0483	0,0815	0,0462	0,2662	-	-	0,1207
ROS1	-	-0,0552	-0,0714	0,0552	0,1085	0,1291	-	0,0332
M1	0,1101	0,0502	0,0257	0,0500	0,0941	0,1476	0,3421	0,1171
SOCT2	0,1302	-0,0375	0,0688	-0,0006	0,0100	0,1592	0,2513	0,0831
III. QUESTÕES MORAIS:								
D1	0,0027	0,1170	0,0107	-0,0036	-0,0921	-0,0517	-0,0557	-0,0104
D2	0,0943	0,1024	0,0575	-0,0249	-0,0694	0,0172	-0,0074	0,0242
D3	0,0525	0,1200	0,0776	-0,0155	-0,0372	-0,0190	0,0164	0,0278
D4	0,0573	0,1172	0,0877	-0,0087	0,0311	0,0321	0,0444	0,0516
D5	0,0428	0,0190	-0,0130	0,0382	0,0048	-0,0348	0,0620	0,0170
D6	-	-	-0,0426	0,1037	-0,0189	0,0111	0,0526	0,0212
IV. QUESTÕES SOBRE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES:								
B1	0,0409	0,0084	0,1170	0,1484	0,1446	0,1528	0,1943	0,1152
B12	0,1035	0,1170	0,0404	0,1110	0,1945	0,1013	0,2442	0,1303
B13	0,1670	0,0590	0,1709	0,1171	0,2249	0,1371	0,1136	0,1414
B18	0,0369	0,0657	0,1412	0,0781	0,2140	0,1562	0,1904	0,1261
B21	0,0975	0,0676	0,1630	0,1229	0,2650	0,1849	0,1105	0,1445
B21A	-	0,0150	0,0670	0,1232	0,2377	0,2092	0,3312	0,1639
B31	0,0743	0,0344	0,1395	0,1384	-	-	0,1778	0,1129
B32	0,1187	-0,0055	0,2090	0,1749	0,2120	0,1596	0,0758	0,1349

Fonte: Elaboração própria.
Nº de obs. 197.

Figura A2 – Valores ajustados das correlações entre as variáveis e a identificação ideológica de Direita-Esquerda para eleitores que moram no Sul ou Sudeste.



Fonte: Elaboração própria.

III. Interessados em Política

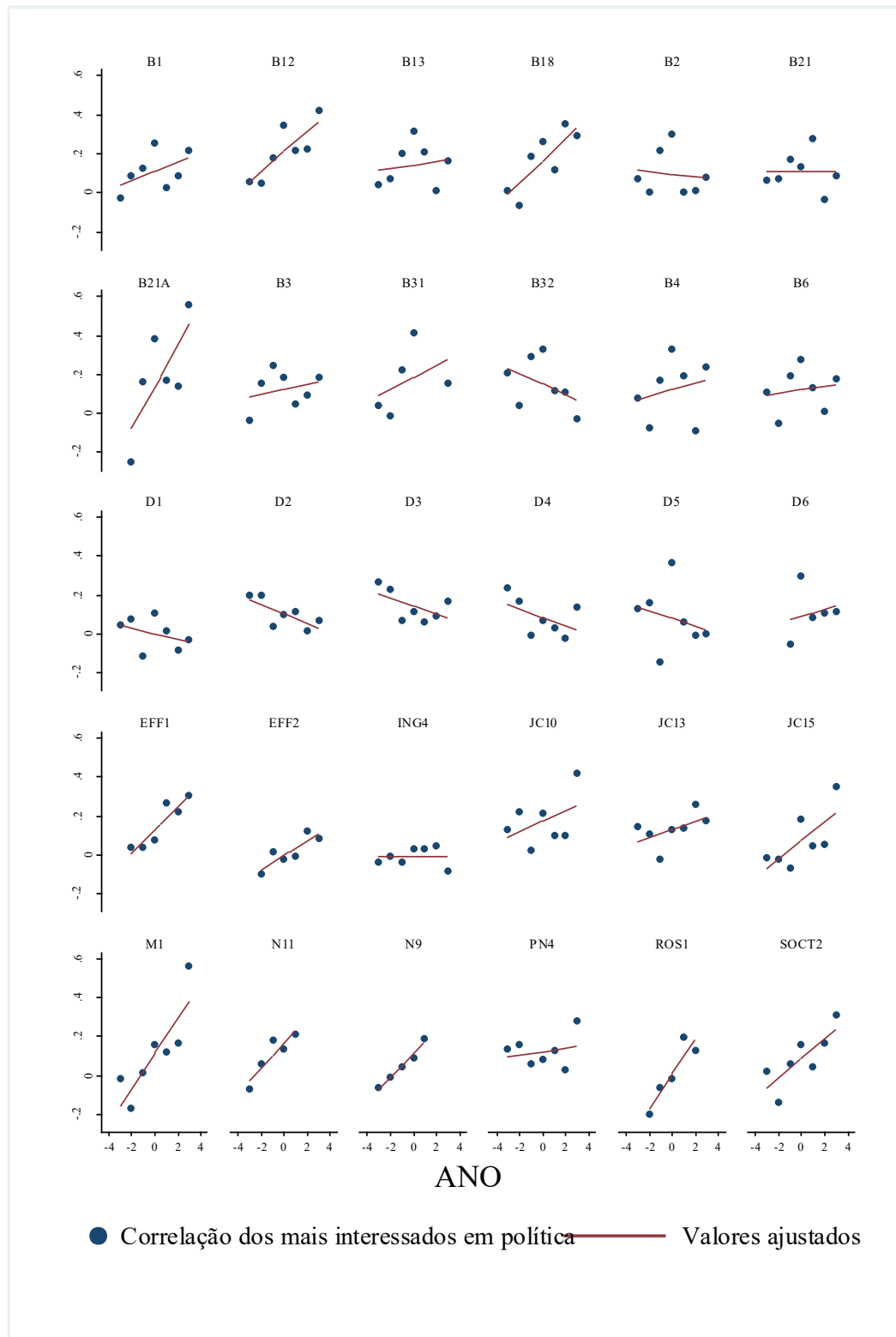
A terceira subamostra trata-se dos eleitores que se dizem muito interessados por política:

Tabela A3 – Correlação com o contínuo Esquerda-Direita para indivíduos que se interessam muito por política.

VARIÁVEL	2007	2008	2010	2012	2014	2017	2019	MÉDIA
I. QUESTÕES SOBRE POLÍTICA:								
JC10	0,1274	0,2183	0,0207	0,2121	0,0954	0,1010	0,4181	0,1704
JC13	0,1430	0,1021	-0,0221	0,1308	0,1335	0,2577	0,175	0,1314
JC15	-0,0148	-0,0258	-0,0681	0,1785	0,0461	0,0544	0,3519	0,0746
B2	0,0673	0,0062	0,2130	0,2991	0,0006	0,0085	0,0785	0,0962
B3	-0,0391	0,1545	0,2427	0,1821	0,0449	0,0960	0,1877	0,1241
B4	0,0752	-0,0712	0,1725	0,3276	0,1939	-0,0925	0,2361	0,1202
B6	0,1055	-0,0517	0,1914	0,2759	0,1328	0,0123	0,1728	0,1199
ING4	-0,0366	-0,0066	-0,0396	0,0314	0,0320	0,043	-0,0864	-0,0090
PN4	0,1332	0,1594	0,0554	0,0817	0,1237	0,0279	0,2774	0,1227
EFF2	-	-0,0997	0,0125	-0,0222	-0,0087	0,1243	0,0829	0,0149
II. QUESTÕES SOBRE ECONOMIA E GOVERNO:								
EFF1	-	0,0395	0,0341	0,0742	0,2637	0,2230	0,3049	0,1566
N9	-0,0667	-0,0085	0,0407	0,0929	0,1860	-	-	0,0489
N11	-0,0697	0,0623	0,1806	0,1366	0,2091	-	-	0,1038
ROS1	-	-0,1999	-0,0616	-0,0142	0,1965	0,1257	-	0,0093
M1	-0,0163	-0,1732	0,0099	0,1582	0,1172	0,1683	0,5612	0,1179
SOCT2	0,0241	-0,1385	0,0594	0,1604	0,0439	0,1667	0,3087	0,0892
III. QUESTÕES MORAIS:								
D1	0,0471	0,0770	-0,1160	0,1087	0,0182	-0,0801	-0,0288	0,0037
D2	0,1977	0,1961	0,0378	0,0986	0,1141	0,0130	0,0702	0,1039
D3	0,2702	0,2275	0,0683	0,1110	0,0599	0,0926	0,1699	0,1428
D4	0,2341	0,1689	-0,0082	0,0658	0,0329	-0,0211	0,1374	0,0871
D5	0,1307	0,1620	-0,1474	0,3636	0,0589	-0,0043	0,0008	0,0806
D6	-	-	-0,0566	0,2978	0,0832	0,1102	0,1168	0,1103
IV. QUESTÕES SOBRE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES:								
B1	-0,0283	0,0829	0,1268	0,2532	0,0233	0,0878	0,2124	0,1083
B12	0,0549	0,0505	0,1790	0,3449	0,2169	0,2198	0,4203	0,2123
B13	0,0417	0,0682	0,1987	0,3178	0,2051	0,0083	0,1598	0,1428
B18	0,0065	-0,0638	0,1873	0,2649	0,1193	0,3519	0,2926	0,1655
B21	0,0611	0,0678	0,1689	0,1345	0,2779	-0,0345	0,0869	0,1089
B21A	-	-0,2515	0,1643	0,3825	0,1699	0,1391	0,5605	0,1941
B31	0,0421	-0,0141	0,2230	0,4151	-	-	0,1552	0,1643
B32	0,2102	0,0384	0,2919	0,3257	0,1179	0,1075	-0,0270	0,1521

Fonte: Elaboração própria.
Nº de obs. 197.

Figura A3 – Valores ajustados das correlações entre as variáveis e a identificação ideológica de Direita-Esquerda para eleitores mais interessados em política.



Fonte: Elaboração própria.

IV. Religiosos

Por fim temos os indivíduos que frequentam cultos religiosos aos menos uma vez por semana:

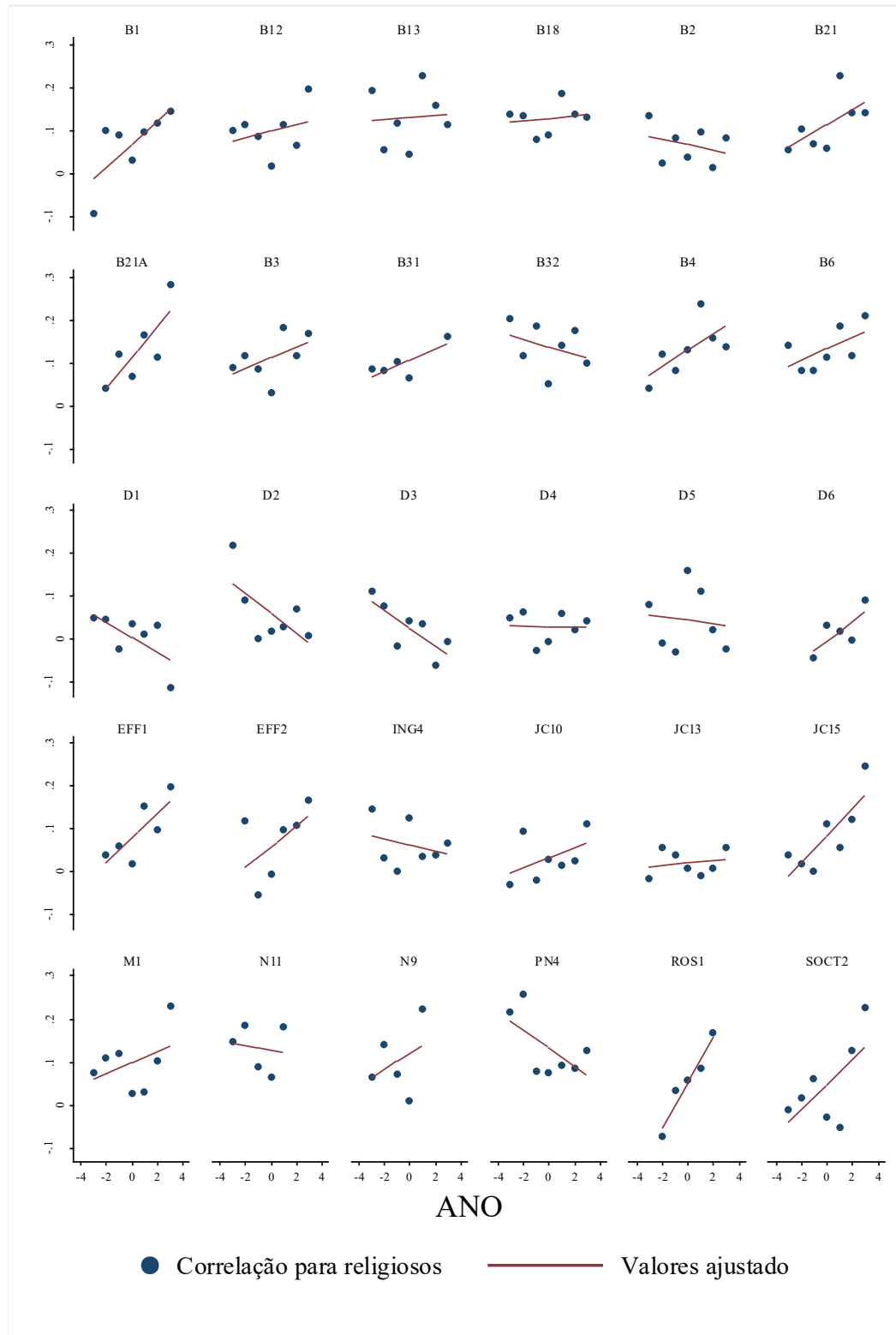
Tabela A4 – Correlação com o contínuo Esquerda-Direita para indivíduos que são religiosos.

VARIÁVEL	2007	2008	2010	2012	2014	2017	2019	MÉDIA
I. QUESTÕES SOBRE POLÍTICA:								
JC10	-0,0296	0,0948	-0,0206	0,0276	0,0158	0,0239	0,1115	0,0319
JC13	-0,0167	0,0551	0,0388	0,0081	-0,0088	0,0100	0,0581	0,0207
JC15	0,0403	0,0196	0,0021	0,1117	0,0560	0,1207	0,2475	0,0854
B2	0,1349	0,0221	0,0818	0,0381	0,0966	0,0115	0,0816	0,0667
B3	0,0880	0,1172	0,0874	0,0319	0,1817	0,1161	0,1690	0,1130
B4	0,0405	0,1202	0,0811	0,1308	0,2367	0,1579	0,1371	0,1292
B6	0,1417	0,0809	0,0833	0,1133	0,1842	0,1163	0,2108	0,1329
ING4	0,1445	0,0310	0,0026	0,1241	0,0357	0,039	0,0664	0,0633
PN4	0,2161	0,2559	0,0775	0,0762	0,0921	0,0854	0,1270	0,1329
EFF2	-	0,1185	-0,0547	-0,0058	0,0973	0,1071	0,1669	0,0716
II. QUESTÕES SOBRE ECONOMIA E GOVERNO:								
EFF1	-	0,0393	0,0607	0,0202	0,1516	0,0963	0,1962	0,0941
N9	0,0631	0,1400	0,0695	0,0100	0,2208	-	-	0,1007
N11	0,1485	0,1855	0,0875	0,0642	0,1827	-	-	0,1337
ROS1	-	-0,0733	0,0326	0,0590	0,0847	0,1665	-	0,0539
M1	0,0762	0,1098	0,1196	0,0272	0,0296	0,1018	0,2298	0,0991
SOCT2	-0,0112	0,0146	0,0615	-0,0278	-0,0521	0,1250	0,2265	0,0481
III. QUESTÕES MORAIS:								
D1	0,0500	0,0439	-0,0246	0,0347	0,0100	0,0311	-0,1138	0,0045
D2	0,2162	0,0894	-0,0010	0,0170	0,0277	0,0696	0,0061	0,0607
D3	0,1109	0,0754	-0,0165	0,0407	0,0350	-0,0605	-0,0046	0,0258
D4	0,0500	0,0621	-0,0264	-0,0076	0,0603	0,0221	0,0414	0,0288
D5	0,0814	-0,0086	-0,0299	0,1603	0,1100	0,0229	-0,0227	0,0448
D6	-	-	-0,0432	0,0311	0,0164	-0,0028	0,0893	0,0182
IV. QUESTÕES SOBRE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES:								
B1	-0,0930	0,1001	0,0883	0,0317	0,0967	0,1146	0,1445	0,0690
B12	0,0993	0,1126	0,0852	0,0171	0,1122	0,0630	0,1942	0,0977
B13	0,1934	0,0548	0,1177	0,0453	0,2247	0,1561	0,1138	0,1294
B18	0,1379	0,1347	0,0789	0,0874	0,1852	0,1368	0,1297	0,1272
B21	0,0538	0,1026	0,0670	0,0561	0,2255	0,1397	0,1393	0,1120
B21A	-	0,0419	0,1215	0,0690	0,165	0,1119	0,2835	0,1321
B31	0,0843	0,0811	0,1045	0,0641	-	-	0,1616	0,0991
B32	0,2028	0,1156	0,1843	0,0529	0,1410	0,1742	0,0994	0,1386

Fonte: Elaboração própria.

Nº de obs. 197.

Figura A4 – Valores ajustados das correlações entre as variáveis e a identificação ideológica de Direita-Esquerda para eleitores religiosos.



Fonte: Elaboração própria.